

Republica

FOLHA INDEPENDENTE

REDACTOR-CHEFE: AFFONSO BORGES

ANNO XVI

E. DE S. PAULO

YTÚ, Quinta-feira, 27 de Julho de 1916

BRAZIL

Num. 191

"Republica"

FUNDADO EM 1899

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Anno 12\$000
Semestre 7\$000

Secção Livro e Editaes
Linha \$200 Repetição \$100
Numero do dia . . . \$100
atrasado . . . \$200

Redacção e officinas:
Praça Padre Miguel, 10

AGUA!

Não cessaremos de transmittir destas columnas aos poderes municipaes as reclamações que diariamente nos chegam aos ouvidos contra a falta d'agua.

Problema de magna importancia e de cuja solução dependem todas as medidas salutaes de hygiene, a Camara deveria de ha muito tempo encarar o cuidadosamente.

Não o tem feito, entretanto.

Cobra-se a taxa d'agua com exigencia mais ou menos usuraria, não se poupando nem mesmo os predios fechados contra todas as disposições constitucionaes.

O prazo para o pagamento desse imposto vence mensalmente e agua não existe!

Não existe e não consta que uma providencia qualquer tenha sido lembrada capaz de satisfazer ao menos em parte a reclamação do povo.

Ninguem se admire se surgirem, de agora em diante, as solennes promessas, sempre oportunas por occasião das eleições.

Ha muito tempo que se diz urgente uma radical modificação no abastecimento d'agua.

E' uma urgencia de carangueijo, como de ca-

rangueijo são de ha muito os nossos passos em materia de desenvolvimento material.

Basta citar-se um facto palpitante da falta d'agua, basta dizer se que o povo clama a todo o momento e ninguem ouve para tornar-se patente que a nossa terra está entregue ao mais completo e absoluto abandono.

A Camara não se reúne, o nosso representante no Congresso perde, por falta de tempo, as melhores occasiões de servir o nosso municipio e os seus prepostos aqui não agem e não attendem porque não podem agir e nem attender sem ordem superior!

Chama-se a isto, sem exaggero, o perfeito regime do feudalismo.

Os senhores destructam bellissimas posições usurpadas e o povo vê esvaziadas as suas economias e que um minimo resultado venha compensar os seus sacrificios.

Exgotta-se o suor do trabalhador e nega-se-lhe até agua para beber!

Um dia sahiremos dessa triste condição humilhante de escravos para transpor as fronteiras que nos separam do progresso e da liberdade.

Santa Casa

E' com summo prazer que levamos ao conhecimento dos nossos leitores a noticia de que brevemente se iniciarão as obras da sala de operações de nossa Santa Casa de Misericordia.

Acha-se em Ytú o sr. dr. José de Paula Leite de Barros, dignissimo provedor daquelle velho estabelecimento de caridade.

BREVEMENTE

NO THEATRO SÃO DOMINGOS,
grandioso festival com o
CONDE DE S. GERMANO,
drama em 5 actos.

E' possivel que o dr. Paula Leite aceite o offerecimento feito pelo conhecido engenheiro architecto; dr. Ricardo Severo, para fazer a planta e superintender os serviços.

Ninguem desconhece a necessidade de uma sala de cirurgia, como departamento indispensavel em um hospital.

A nossa Santa Casa está ultimamente se mantendo quasi que exclusivamente dos seus proprios recursos.

Um ou outro auxilio vem suavisar-lhe as enormes despezas, desde que a subvenção do governo ficou reduzida e augmentaram-se as dificuldades para recebela.

Só mesmo quem visita aquella casa de caridade e conversa com os directores pôde fazer uma ideia do que lá se passa e dos esforços empregados para mantela no pé em que se acha.

Os calculos financeiros, esmeradamente estudados pelo sr. dr. Paula Leite, são aqui fielmente postos em pratica pelo honrado thesoureiro, sr. Adolpho Bauer.

Acrescente-se ainda a dedicação do sr. dr. Graciano Geribello, illustrado medico do

estabelecimento. O dr. Geribello está promovendo uma subscrição para reformar completamente o soalho da Santa Casa.

Dispondo, como disponho, de um vastissimo circulo de amigos, o distincto facultativo está vendo os seus esforços coroados de exito feliz.

Não podemos furtar-nos ao desejo e á obrigação de levar os nossos parabens aos directores da nossa Santa Casa de Misericordia, tomando-nos tambem interpretes dos agradecimentos dos que ali sempre tem encontrado zelo e carinho.

VIVA O JACARÉ

PERSONAGENS:—

Manoel, creado portuguez.
D. Adelaide, patroa.
Arthur, marido da patroa.

Manoel (*entrando furioso*)—Com mil demonios, com mil demonios que já me racho d'ala a vaixo. Mandam-me fazer tudo de uma vez só! (*Conta pelos dedos*) Levaire cartas ao curcio, limpeza da casa, tratamento do jardim, daire milho aos caballos, trataire dos passarinhos, o diavo! (*Pausa*) E' verdade que sóra Adlaide é muito voasinha, mas o sór Arthur é um jacaré!

A patroa (*entra*)—Que estava a dizer, Manoel? Falaste em jacaré?!
Manoel (*atrapalhado e fa-*

lando consigo, fingindo espannar os moveis)—E que hei de dizer agora? Balha-me meu rico Santo Antonio de Lisvêa! (*alto*) E' que... que... eu estava a sonhaire...

A patroa (*interessada*)—Ah! sonhaste com jacaré? Manoel—E' verdade! E' verdade! E que rico sonho! Que sonho pimpão! Jacaré com 60.

A patroa (*alegre*)—Que bello palpite! Toma lá, Manoel, estes 60\$ e joga tudo no jacaré... Anda depressa! Que Arthur não saiba! Vá...

Manoel (*indeciso*)—Mas... jogaire todo este rico dinheirinho? Não será de mais?

A patroa—Não é, não! Tu não sonhaste?

Manoel (*sahindo*) Lá isso sonhei eu, lá isso sonhei... (*Fallando consigo*) Já biram que vriacadeira! Vai perdeire tudo, a coitadita!

2 HORAS DEPOIS

Adelaide (*só*)—Que sonho esplendido teve o Manoel. Ate parece que advinha! Justamente, jacaré com 60! Sempre ganhei uns cobres, graças a elle! Vou gratifical-o.

Manoel (*entrando*)—Ora muito bema, sóra Adelaide! Que lhe dizia? Deu o raio do jacaré, com 60!

Adelaide—E' verdade. Mas conta-me o teu sonho. Como foi...

Manoel (*consigo*)—E agora? (*alto*) Quando me fui a deitare... (*consigo*) Não! E' melhoire dizer a coisa como a coisa é. (*Alto*) Lá para falare a verdade toda, sóra Adelaide, não foi nenhum sonho. Eu que estava a me queixare, cá com meus votões, da impertinencia de sór Arthur. Fica zangado toda a hora e passá-me cada savonete que é de se tiraire o chapéu. Eu então estava a dizer que a patroasinha era muito boa cá para o Manoel e que o patrão era um jacaré!

Adelaide (*admirada*)—Ah! era isso? Tem paciencia, Manoel, que eu arranjo tudo.

Arthur (*entrando, coleccionado*)—Adelaide, onde está esse patife do Manoel?

Adelaide—Porque está tão zangado?

Arthur—Porque ha de ser! O jardim está immundo. O gabinete está em desorden

GIURIO—Primiéra sessô

Para que tenho eu o Manoel?

Manoel (*observando indo, escondido atraz de uma porta, e falando consigo*) Irra! que está irado, com mil raios! Se me pilha, é capaz de me partire em dez pedaços!

Adelaide (*com meiguice*)—Não te zangues, Arthurzinho, não te zangues... Manoel tem sido o nosso compadre durante tanto tempo, tem-nos prestado tão bons serviços. Não fiques bravo com elle, tem paciencia que Manoel se endireita... Elle está hoje tão alegre!...

Arthur—Ab! então é por isso que deixou o gabinete desarranjado? Mas, porque elle está satisfeito hoje?

Adelaide—Elle jogou no bicho e ganhou!

Arthur—Ah! ganhou? Adelaide—Fui eu quem o mandou jogar e...

Arthur—Tu ganhaste?! Adelaide (*sorrindo*)—Ganhei, sim, duzentos e vinte mil reis, graças ao palpito delle.

Arthur—Duzentos e vinte mil reis sempre servem! Dá para mandar fazer um vestido.

Manoel (*entra cantando*)—

Portugaire teve um poeta
Portugaire teve um poeta
Que contou suas tomadas;
O poeta foi Camões
O poeta foi Camões
E o poema...

(*Fingindo ver, de repente, o patrião*) Sôr Arthurire, o gabinete está limpo e vello como um altaire!...

Arthur (*já alegre*)—Enrão, maganão, ou o jacaré?

Manoel (*ufano*)—Com 60, sim senhoire!

Arthur e Adelaide (*juntos*)—Então, viva o jacaré!!

Manoel (*entusiasmado*)—Biba! Biba-o jacaré, com duzentos milhões de tuvações! (*baixo*) E não é que a sôra Adlaide adçou o sôr Arthurire?! Estou vem, estou vem!

D. Quijote Hijo.

(*Extr.*)

TELEGRAMMAS

(*Serviço especial para a 2.ª pagina do "Republica".*)

D. Catharina. 23. (retardado) — Villaça apresentou pezames dr. Vergueiro por trazer festa Flaminio gato muito lerdo que deixou vatto voltar incolume Ytu. Parece certa demissão gato!

Rio. 26.—Hermes, antes de partir para a Europa, vaé mandar pedir copia artigo Cidade sobre inconveniencias soltar papagaio e rabo molhado. Marechal pretende fazer

O avvocato alivantô:
Uh? Che bruta sensaçô!
Inveize illo guntinuô:

«Questo che vo aripiti
Pros migno litore uvi

«Nas cuntigenza da vita
Isto huomo mirabolante
(Secundo o illustro Misquita)
Pê fazê una bruta fita
Tive a sê inducaçô
De no linguagio do Dante
Aparlá de fute-bô.»

Inveize io alivantê

I logo già prutêstê:

«Sìò Dotore, isto ganâia

Tá xingano

Intô o Sampavio Netto
Aprumô os ôero preto
I guntinuô de aparlá.
Me nhô, maisê se ligá
As importanza do assuatino
Pr'aquillo bruto protestimo
Da migua ilustra persona
Che ero:

—Feraí Sinfona.

Inveize illo dice intô:

«As hyperbole consistê
Nos genio impunibata
Che é una cosa molto triste.
Isto rapaize aerobata

Guntinuaçô do processo do Ignace Carapatoso. O illustro avvocato incumencia nuovamente o discursimo. Aparte do Feraí Sinfona, nemico do reu. Outros por-menorio.

Maise herrê de Crelopata

Defendê chenê o leô,

A bella litteratura

Da lingua do coraçô.

«Mignos illustro giurado.
Che merece i na prisô
Inveize é Feraí Sinfona.
Io gritê:

—«Pe la Madona!
Sio Dottore, vá d'inferno
Aprove che so griminoso
Chenê o Carapatoso.
Suo discursimo tá erado
Lingua non tê coraçô
o gara d'indisgraciato.

Illo a parlô n'altra vorta:

«Io a parlê molto be
Perchê pedi pe prendê
Ista bestia do Sinfona.
Pe grimo d'insguliambaçô,
Perchê ero o gapitô
I dixô quebrá as linternas.
Lá d'ingoppa do vagô.
Inveize prenda Misarê
Che é scrivô da puliza
E che dixô també.

Intô illo assentô
Despoise de supricá
Pe fazê a assorviçô.
Inveize tutes giurado
Entraro no quarto escuro
Chenê o bando de buro.
Aóra na quinta-fera
Che vê a guntinuaçô.
Vamo vê se gundenaro
O dêro a assorviçô.

FERAÍ SINFONA.

conferencia nesse sentido applicando caso baldes captivos cuja corda sem pre molhará por medo do aviador. Hermes conta ganhar medalha merito militar devido importancia seu estudo. Vae tudo de cabo de esquadra a rabo de papagaio.

S. Paulo. 26.—Relojoeiro Fox remetteu encomenda optimo despertador para Magalhães acordar cedo, afim de receber visita Sampaio Netto. Cavalheirismo Magalhães causou boa impressão.

Tatuhy. 24. (retardado)—Povo attribue victoria dos ytuanos no match de domingo ao gigante Abelardo, que é uma mascotte de extraordinario valor.

Paris. 26.—Noticias de Berlim dizem que os allemães luctam com difficuldade parâ continuar com o emprego de gazes asphyxiantes porque Nicanor Xavier fez monopolio do que produz esse gaz. Opinião publica germanica indignada.

S. Paulo. 26.—Consta nesta Capital que a fabrica «Sabauo» vae, a pedido de diversas pessoas dessa cidade, trocar o nome do «film» *Divida de sangue*, por *Paludas de Hercules*. A ideia tem sido muito bem acceita.

(*Do cor. especial*).

CAIXA
DO "REPUBLICA"

Maria Marimaia—O homem tem sido muito sovado e ate quasi já pediu misericordia. Por esse motivo deixamos de publicar a sua critica. Não se zangue por isso.

S.—Então achou muito delicadas e opportunas as definições de *Imparsial*? Ha muita gente curiosa por saber a procedencia de tão bello trabalho. Entretanto, nada podemos dizer porque não devemos e não sabemos contar, porque tambem ignoramos

o nome de quem tão cuidadosamente entendeu os taes coraçôes.

A.—Consta-nos que o espetaculo de domingo foi adiado por motivo de força maior. O melhor da festa é esperar por ella.

J.—Não sabemos se os sorocabanos vêm de trem ou de automovel. Talvez os excursionistas se dividam em dous grupos. Podemos dizer-lhe que os ytuanos os esperam anciosamente.

Calunga.

Noticiario



FESTA ENCANTADORA

Realisou-se sabbado ultimo, 22 do fluente, uma encantadora festa na fazenda do Bom Conselho, de propriedade do Cap. Flaminio

Xavier da Silveira, nas proximidades da estação de D. Catharina.

Daqui foram muitos convidados, podendo-se dizer que para lá foi o que Ytu tem de chic, pois lá estava a fina flor de nossa sociedade. Vieram de Sorocaba e de S. Roque, muitos convidados, que mais realçaram o brilho das festividades, e delles pudemos notar o dr. Luis de Campos Vergueiro, Francisco Alcindo Monteiro, Manoel Villaça, prof. Ibrantina Cavalheiro, prof. Argeu Villaça e outros, cujos nomes não pudemos obter. Indelével lembrança deixou essa bella festa, não só pelo seu brilho, como pelo modo llano e gentil como o sr. cap. Flaminio e sua exma familia trataram os convidados, que de lá vieram plenamente satisfeitos.

Faremos aqui um pallido resumo do que lá se passou.

A's 8 horas da manhã realizou-se o baptisado da menina Jocyra, filha do cap. Flaminio Xavier, tendo sido padrinhos o Cel. João de Toledo Lara, e sua exma. e posa d. Luiza de Sampaio Lara. A's 12 horas houve tocante cerimonia de enthronisação do Coraçô de Jesus celebrada pelo revmo. padre Faini e com acompanhamento do esplendido conjunto coral do Bom-Jesus.

A's 18 horas foi servido um lauto jantar, em uma mesa adrede preparada para 100 talheres. Era a mesa de forma rectangular, bastante alongada, e estava bellamente enfeitada. Nessa occasião foi declarado pelo cap. Flaminio Xavier, que tinha sido aquelle dia escolhido para ser inaugurada a sua nova casa de morada. E' um predio que faz honra ao fazendeiro, pois é um dos mais bellos e confortaveis do municipio.

Por entre manifestações de jubilo foi recebida a declaração da inauguração do bello predio, erecto em um dos pontos mais altos da aprazivel propriedade agricola

Au dessert levantou-se o prof. Manoel Villaça, que saudou o coronel João de Toledo Lara e exma. esposa, em nome do seu novo compadre e demais pessoas presentes, respondendo-lhe em da familia Lara o prof. Acacio de Camargo, tendo sido os oradores bastante applaudidos.

Falaram ainda, em nome dos convidados, saudando o cap. Flaminio e exma. familia, o dr. Campos Vergueiro, que produziu eloquente discurso, o prof. Negrinhos e o sr. João J. Rodrigues, tendo sido levantados muitos vivas nessa occasião.

Respondeu em nome do cap. Flaminio e da exma.

familia, agradecendo a todos os convidados a gentileza do comparecimento, o prof. Acacio de Camargo.

Após o jantar foi dado começo a um esplendido sarráu dançante, que se prolongou até ao alvorecer de domingo.

Ao cap. Flaminio Xavier e á exma. familia, o *Republica* cumprimenta e apresenta os seus mais sinceros parabens pelo brilhantismo da festa e pelo justo motivo della.

Foot-ball

Conforme noticiamos, o 1.º team do Club Athletico Ytuano seguiu domingo ultimo para Tatuhy, onde foi disputar um «match» com o Sport Club Operario daquela cidade.

Os nossos conterraneos foram recebidos na gare da Sorocabana por muitas pessoas gradas e pela corporação musical «Santa Cruz.»

Fallou por essa occasião, saudando os ytuanos, o sr. J. Costa em nome do Sport Club Operario.

Em seguida dirigiram-se para o hotel de la Sievre, onde ficaram hospedados.

A tarde, no campo do Sport, que se achava apinhado de povo teve logar o match, que correu sem incidentes.

No primeiro «half time» os ytuanos fizeram tres goals e os tatuhyenses, 1.

No segundo, nenhum dos clubs conseguiu fazer goal.

Os 3 goals do Athletico foram marcados por C. Ratto.

Terminado o jogo foi servido no hotel um banquete aos excursionistas tendo nessa occasião fallado em nome do povo de Tatuhy, o sr. J. Padilha, que produziu um bello discurso.

Respondeu-lhe o nosso collaborador, sr. Lauro Ender, agradecendo as indiscutíveis provas de sympathia que o orador e seus companheiros estavam recebendo naquela prospera cidade.

Encantados com o captivante acolhimento que lhes foi dispensado, os jogadores ytuanos, embarcaram no nocturno de regresso a esta cidade.

Em Sorocaba foram os

«sportmans» do Athletico alvo de viva demonstração de sympathia:—no restaurant da Estação, lhes estava preparada magnifica mesa de chá, licores, vinho do Porto, etc.

Seria uma surpresa se já não estivessemos habituados com as acostumados gentilezas dos sorocabanos.

Todos que nella tomaram parte dizem que a excursão a Tatuhy foi esplendida, não havendo uma nota que destoasse a alegria que sempre reinou do começo ao fim da viagem.

Ao sr. Lauro Ender, esforçado «captain» do Athletico, apresentamos as nossas effusivas saudações.

Parque

Serão exhibidos hoje ao Cinema Parque, ás 19 e ás 21 horas, «O anel de Sirva», bello drama da casa Milano, em 4 partes, e o «Coração e Patria», ou «Um episodio da revolução Portuguesa», em 7 partes, de Nika-film.

Por estes dias o magnifico drama policial, em 10 partes, «Maciste».

Assassinato

em Sorocaba

D. Thereza Vieira, moça de 18 annos, foi assassinada a tiros de revolver pelo seu marido Jorge de Campos.

O assassino, preso em flagrante, declarou que commettera o crime porque «suspeitava que sua mulher lhe era infiel» e não apresentando, entretanto, prova alguma que demonstram a procedencia de sua suspeita.

No decorrer de suas declarações disse ainda Jorge de Campos que, tendo contractado um serviço para fora de Sorocaba, sua mulher lhe pediu para ir junto com elle porque não queria ficar só na cidade.

Não se comprehende como uma mulher adúltera não desejasse separar-se do seu marido.

Tudo leva a crer que

Programma da Festa de Nossa Senhora da Boa-Morte e Assumpção

QUE OS FESTEIROS ABAIXO ASSIGNADOS PRETENDEM EXECUTAR NOS DIAS 11, 12, 13, 14 e 15 DE AGOSTO — TO PROXIMO FUTURO —

Dias 11, 12 e 13 haverá triduo ás 18 horas e benção do Santissimo Sacramento; e retreita no dia 13 ás 19 horas, pela banda «União dos Artistas», nas ruas de S. Rita e S. Cruz.

Dia 14, ás 7 horas, missa rezada com communhão geral. A's 19 horas commovente procissão de Nossa Senhora da Boa-Morte, pelas ruas S. Rita e S. Cruz.

Dia 15, alvorada ás 6 horas pela banda «30 de Outubro»; ás 7 horas, missa rezada com acompanhamento de harmonium.

A's 10 horas, missa cantada e proclamação de novos festeiros para 1917; ás 16 horas sahirá da Igreja de S. Rita, as imagens de S. Roque e S. Sebastião que devem tomar parte na procissão que sahirá da igreja de N. S. Bom Conselho, ás 16 e 30, pelas ruas S. Rita e S. Cruz.

A entrada, sermão pelo vmo. p. José Maria Natuzzi, e em seguida benção do S. Sacramento e posse dos novos festeiros.

Abrilhanará as festas a orchestra dos maestros João Pedro Correa e José Victorio de Quadros.

Pedem-se aos moradores das ruas em que vae passar as procissões, de illuminarem as frentes dos predios em que residem. Ao povo de apresentarem o maior numero de anjos.

Albertina de Almeida Toledo, Luiz Gazzola, Alberto, Benedetti, Carlos Bueno.

Jorge matou sua mulher para satisfazer a perversidade dos seus instinctos e não para salvar a sua honra.

D. Thereza Vieira não era, como se disse, natural desta cidade, mas sim de Porto-Feliz.

Vida social

ANNIVERSARIOS

Festejou hoje em o seu anniversario natalicio, o nosso querido companheiro de redacção, sr. Marinho Junior, dedicado auxiliar do escriptorio da fabrica de S. Pedro

Intelligencia robusta sempre ao serviço das boas causas, Marinho Junior é hoje um dos mo-

gos de merecido criterio em nosso meio social.

— Também festejou hontem o seu anniversario a distincção senhora Carlota Antunes, filha do nosso amigo Benjamin Antunes.

Horriavel desastre

Na chave Leopoldina, proxima da estação da Villa Ruyard deu-se domingo ultimo um horriavel desastre, na Estrada Sorocabana.

Desencarrilhou um trem de passageiros, tombando a machina, na qual viajavam, além do machinista, um foguista e um guarda linha.

O machinista morreu esmagado em bai-

xo da locomotiva, e os seus dois companheiros sahiram gravemente feridos, constando que o foguista falleceu pouco depois.

Algumas pessoas dizem que o desastre se deu porque se achava um pau atravessado na linha e outros attribuem o facto ao estado pessimo da linha naquelle ponto.

Missa

Esteve muitissima concorrida a missa do 7.º dia mandada rezar segunda-feira ultima, na igreja da Matriz, em suflagio da alma do saudoso facultativo, sr. dr. Luiz Gabriel de Souza Freitas.

Morreu queimada

D. Margarida Galvão de Almeida, esposa do sr. Leopoldo Leite Almeida, foi na tarde de segunda-feira, victima de um desastre que lhe custou a vida.

D. Margarida, ao principiar o fogo afim de preparar o jantar para seu marido, servia se para isso de uma lamparina de kerozene que, tombando ateou-lhe fogo ás vestes.

Aos gritos de socorro da desventurada, acudiu Leopoldo que só conseguiu dominar o fogo quando sua mulher já se achava horriavelmente queimada.

Margarida veio a fallecer na manhã de terça-feira, após cruciantes padecimentos.

Dentro dos ultimos 15 dias é este o quarto caso de desastre semelhante, nesta cidade.

Fatias fluminenses

Corta-se miolo de pão em bocados da grossura de dois ou trez dedos, deite-se por um instante de molho em vinho branco, escorra-se e passem-se por ovos batidos; frizão-se, repita-se o mesmo por duas ou trez vezes, até ficarem bem cobertos, corados. Sirvão-se com vinho do porto de primeira qualidade.

PRAXEDES

TYPOGRAPHIA "SÃO LUÍZ"

Praça Padre Miguel, 2-Ytú

Nestas officinas recentemente montadas com materiaes e machinismos novos, executam-se com perfeição e brevidade, todos e quaesquer serviços graphicos. Especialidade em trabalhos commerciaes, taes como: Talões, Facturas, Papel para cartas, Enveloppes, Contas assignadas, Notas de consignação, Duplicatas para carbono, Formulas para requerimentos na Collectoria Federal, Cartões, Memorandums, Rotulos, etc., etc.

SERVIÇOS NITIDOS—PREÇOS MODICOS—IMPRESSÃO EM CORES

PROFESSOR
de violino

Humberto Costa

*Incumbe-se de dar
lições de violino*

Preços modicos

Tratar á rua da Palma, 45

YTÚ

BEBIDAS DE TODAS
AS QUALIDADES
CERVEJA GELADA
SORVETE VARIAMENTE
Vende-se gelo
Encarrega-se de preparar
doces, chops, etc., para
festas, baptizados, casamentos.
Asseto e promptidão
Largo Matriz, 15
junto á Casa ALBERTO
YTÚ

TEM SEMPRE
PRESUNTO
SALAME
PASTEIS
EMPADAS
DOCES

CHOCOLATES

Dr. Arcilio Borges

Attonso Borges

ADVOGADOS

Praça Padre Miguel, 10

YTÚ

LEOBALDO FONSECA — Lo. Tabeleão
RUA DIREITA, 22—YTÚ

Negocio de occasiao

Vendas vantajosas

*Vendem-se 2 casas na villa
Padre Bento, uma na rua
do Commercio, n. 9; 3 na
rua da Candelaria sob os ns.
6, 8, e 0 e uma na rua de
Santa Rita n. 2 bem como 2
kiosques, sendo um na rua
Direita e outro na rua do Com-
mercio, bem como 30 alqueires
de terras e matas no lugar
denominado Fandão, no
bairro do Apotribú.*

Informações no escriptorio
do sr. dr. Arcilio Borges
e Attonso Borges.

CASA TOLEDO

NESTA CASA COMMERCIAL ENCONTRA-SE TUDO
QUANTO SE DESEJE NOS RAMOS EM QUE
NEGOCIAMOS POR PREÇOS RAZOA-
VEIS E CONVENIENTES.

NOSSO AVULTADO SORTIMENTO
COMPÕE-SE DOS ARTIGOS ABAIXO: FERRAGENS

LOUÇAS, SECCOS E MOLHADOS E VARIOS OUTROS ARTIGOS

So vendemos a varejo

ANTES DE COMPRAR QUALQUER OBJECTO
VEJAM OS NOSSOS PREÇOS

Toledo Prado & Comp.

RUA DO COMMERCIO
ESQUINA DA RUA QUITANDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).